

SEMINÁRIO DoCEntes

UMA ESTRATÉGIA PARA DOIS SUPERAR DOIS TEMORES

Antonio Givanildo da Silva Pereira¹

RESUMO

O trabalho circunscrito na escola Getúlio Vargas em Farias Brito- CE, permeia a área de linguagens. Acontece para estudantes finalistas do ensino médio, inserindo-os na pesquisa investigativa e na compreensão da realidade social. As ações tem caráter dualístico que visam desenvolver habilidades dissertativas aliadas às características da oratória. O plano surgiu da necessidade de exibir boa comunicabilidade oral e escrita e, sobretudo, mira na formação de bons oradores para o ensino superior. A estratégia foca as habilidades de redigir e da oratória a partir da estruturação e execução de uma redação falada. Na primeira fase, para a fundamentação, os participantes embasam-se, via ensino online e presencial, por meio de um curso de redação. No andamento, para a segunda fase, estruturam-se equipes com o formato: um apresentador, dois defensores e um analista. Por quatro minutos, na sequência são inseridos na apresentação: o título criativo, a tese clara, o embasamento e a objetividade na defesa do ponto de vista, além de intervenção apropriada e exequível ao problema apresentado. O tema é encenado com 'temperos' da retórica, envolvendo segurança, postura, ênfase e contato visual. As tarefas possibilitam aos estudantes exercitarem a aprendizagem cooperativa, ajudando-os a confiarem uns nos outros para atingirem o objetivo definido o que os tornam mais “senhor” da sua aprendizagem e os emancipam de meros espectadores para fomentadores de opiniões e críticos da realidade social. Essa autonomia proporcionou a superação do medo de falar em público e trouxe proveitos à habilidade de dissertar, à sociabilidade e à cidadania.

Palavras-chave: Redação falada. Oratória. Estudante.

1 - INTRODUÇÃO

O trabalho já acontece anualmente na escola de ensino médio Getúlio Vargas, Farias Brito, Ceará. Esse ano ganhou algumas novidades/ajustes devido a pandemia causada pelo COVID-19. O projeto insere o estudante na pesquisa qualitativa e fomenta a compreensão da realidade social.

¹ Formação inicial em Biologia. Pós-graduado em metodologia do trabalho científico. Desenvolve trabalhos de pesquisa em Bioquímica e na área de linguagens.

SEMINÁRIO

DocEntes

As ações têm foco dualístico que visam desenvolver habilidades dissertativas aliadas às características da oratória. O plano surgiu da necessidade de exibir boa comunicabilidade oral e escrita, um gargalo para os estudantes finalistas da escola referida e, sobretudo, na mira no tocante a formação de bons oradores para o ensino superior.

Alguns fatores saltavam à percepção dos professores, com destaque para muitos alunos com indesejável proficiência na escrita e no domínio da norma culta. Esses fatores foram apontados como origem básica para o raso embasamento na estruturação e escrita de texto na modalidade dissertativa argumentativa e se punham como causa do insucesso na redação Enem, o que justificava uma intervenção. Outras questões observadas nos alunos foram a passividade e o medo de falar em público. Quanto ao último ponto, a acentuada resistência ou temor se davam por duas principais origens: a falta de estímulo institucional e, sobretudo, os medos pessoais. Esses traços incitaram o desafio de superar dois temores, o da produção textual com propriedade para o Enem e o de falar em público com segurança.

2 - METODOLOGIA

2.1 Dissertação argumentativa, apropriação.

O trabalho integra duas fases. A primeira a de formar dissertadores através de um curso básico de redação no formato híbrido, remoto e presencial, via plataformas digitais, entre as quais estão WhatsApp, Classroom e Meet . Na atual conjuntura pandêmica e de isolamento social, 72 alunos, dos turnos diurno e noturno, correspondentes aos terceiros anos A, B, D e E tiveram o suporte de tutores da área de linguagens para desenvolverem atividades periódicas compreendidos entre as datas: quatro de marco à trinta de junho do ano corrente. As tarefas passaram pelo perfil estético do texto dissertativo argumentativo, permearam a elaboração da tese, abrangeram os tipos e estratégias argumentativas e nortearam sobre intervenções apropriadas ao problema. Integrado a esses pontos estão os aspectos textuais como coerência e coesão textual e os aspectos gramaticais tal qual o emprego de conector frasal ([Salvador, 2016](#)).

2.2 - Na cena, um apresentador, dois defensores e um analista.

O segundo estágio, desenvolvido entre os meses de agosto e outubro, concentrou o planejamento e a execução da redação falada. Em princípio usou-se a meritocracia para escolher um líder para cada equipe de quatro dissertadores. Estes receberam um tema de repercussão nacional, previamente sorteado, para desenvolverem a pesquisa. No andamento os dissertadores teceram uma dissertação argumentativa escrita entre cinquenta e sessenta linhas. O passo seguinte se concentrou na formatação de quem é quem na cena dissertativa. O script assinalou para o papel de dissertador um apresentador, dois defensores e um analista.

Estes se apropriaram de recursos cênicos como as expressões corporais e de recursos de retórica entre os quais, ênfase, modulação da voz, autoconfiança, empatia, capacidade de síntese, contato visual com o público (Dale, 2012), para, em quatro minutos, defenderem uma tese e proporem intervenções viáveis ao problema.

3 - DISCUSSÕES E RESULTADOS

3.1 - Discussão

Escrever bem é uma habilidade que só melhora com prática e dedicação. Para alcançar tal fim, os Jovens que têm hábitos multiculturais levam vantagem. Nessa perspectiva sai na frente quem tem o hábito de leitura, quem faz visitas a museus, os que viajam e se dedicam a refletir sobre questões sociais. É certo que esse é um importante perfil para um dissertador na prova Enem, pois esses aspectos ampliam o conhecimento geral e a capacidade de reflexão. Na perspectiva escolar, o aluno que diversifica seus conhecimentos, costura saberes das disciplinas para argumentar e intervir. Essa visão é firmada nas orientações curriculares, pois segundo o MEC “a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema.” (PCN, 1998, p.21).

Aliado a esses pontos está o saber redigir com propriedade vocabular na redação o que é muito importante, uma vez que, saber empregar as palavras mais adequadas no momento, enriquece muito o conteúdo do texto e, além disso, torna-se mais claro e objetivo. Sendo assim, o domínio da norma culta é de grande valia, pois há perdas se o participante “repetir no papel os vícios da linguagem oral” (SALVADOR 2013, p.16). De fato o pedinte é claro ao dizer que “avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa...” (CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2019, p. 10). Conforme reza a primeira competência da prova dissertativa do Enem, a norma culta deve ser priorizada, pois garante um contato mais respeitoso e mais claro entre o candidato e o corretor da prova, além de ser a variante mais valorizada socialmente. Pode-se inferir, portanto, que o tipo de receptor determina a forma de sua mensagem..

Remetendo ao ponto central dessa estratégia pedagógica que é falar em público, “desde o início da civilização, literalmente, falar bem na frente dos outros tem sido um desafio constante” (DALE, 2012, p.10). Na Grécia e Roma era dada muita importância a essa habilidade. Esta, também foi muito apreciada nos tempos bíblicos, pelas tribos nativas das Américas e pelas culturas de Índia e China. Ainda que a História seja fascinante, contudo é contraditório perceber, do ponto de vista desenvolvimentista, que embora muitos aspectos da vida no século XXI estejam mais desenvolvidos do que nunca, outros até estagnaram. Nesse

SEMINÁRIO

DocEntes

sentido, nossos atletas estão melhores, nossos computadores, mais rápidos e nossa expectativa de vida cresceu. Mas com poucas exceções, grandes oradores – ou apenas competentes – são agora poucos e esparsos.

Sabe-se, entretanto que os seres humanos, enquanto falantes, precisam superar um temor que atinge um grande contingente de indivíduos, o de falar em público. Esse fato foi corroborado em um estudo do jornal britânico Sunday Times que indicou que o receio de falar em público é o maior medo de 41% dos entrevistados (foram ouvidas 3 mil pessoas no Reino Unido), ficando à frente do temor de conviver com problemas financeiros (22%) e medo de doenças e da morte (19%) (THOMSON, 2017).

Diante desse retrospecto, o presente trabalho se prendeu em primeiro plano a formar bons oradores, amparados na premissa de que um texto dissertativo argumentativo pode ser representado em fala, tendo como temperos as características da oratória.

3.2 Resultados

É certo que na medida em que o professor gera bem-estar para si mesmo e para seus alunos, as diferenças no ritmo de aprendizagem são contornadas. Esse "bem-estar" sob a forma de compromisso e ausência da "ideia de arrogância" (POLITO; POLITO, 2015, p. 54) elevou a autoestima e senso de liderança em muitos estudantes participantes dessa estratégia pedagógica, o que somou para formação de bons falantes.

Além disso, é certo agora que o aluno conheceu o significado prático de redigir e falar com propriedade, o que o determinou a "fazer sempre assim"- com segurança e postura - na apresentação de trabalhos. Assim, o projeto alcançou o fim qualitativo e estético a que se destinou: desenvolver habilidades de dissertar, percebido no feedback na tabela 1, aliadas à oratória na estruturação e execução da redação falada.

Quanto à hipótese levantada, de que a incorporação de elementos da retórica a um texto dissertativo argumentativo leva o aluno a dissertar com propriedade na redação do Enem, pode-se atestar que foi validada. Efetivamente, conforme ilustra a tabela, a nota média na redação cresceu 20,8% entre 2016 e 2019.

NOTA MÉDIA ENEM	2016	2019	Percentual de acréscimo (%)
MÉDIA - REDAÇÃO	391,75	495,42	+20,8
MÉDIA - OBJETIVAS	454,76	467,69	+2,8

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem-por-escola>

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que fica do trabalho é a sólida impressão de que cada aluno tem um ritmo único no

SEMINÁRIO

processo de evolução. Da mesma forma que uma criança engatinha, fala, anda precocemente ou tardiamente em relação às outras, no processo de redigir e falar em público ocorre o mesmo com o aluno. Nesse ponto eis uma questão a refletir: Enquanto educador, qual seria o melhor caminho a seguir, para respeitar o ritmo da cada aluno? É certo que, na medida em que o professor gera bem-estar para si mesmo e para seus orientados, as diferenças são contornadas. Esse "bem estar", sob a forma de compromisso, elevou a autoestima e senso de liderança em muitos estudantes participantes dessa estratégia pedagógica, o que somou na formação de bons falantes.

Assim, o produto final dessa 'ação' pedagógica é a aprendizagem enriquecedora na qualidade de aluno, ao se aliar teoria e prática sob o suporte de livros, da Web, das redes sociais e, sobretudo, do acompanhamento dos professores. Destarte, é proveitoso perceber que o *Redação Falada* provoca a superação de dois temores: o da produção textual com competência para o Enem e o de falar em público com segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 436 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Redação no ENEM 2019: **Cartilha do Participante**. Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e encantar as pessoas** / Inc; tradução Antonio Carlos Vilela. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

LAUER, CAIO. Saber falar em público é essencial. **Carreira & Sucesso**. Disponível em Disponível: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/dicas-emprego/saber-falar-em-publico-e-essencial>>. Acesso em 20 maio 2020.

POLITO, Rachel; POLITO, Reinaldo. **29 minutos para falar bem em público**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015

SALVADOR, Arlete. **Como Escrever Para o Enem** – roteiro para uma redação nota 1000. 1 ed. São Paulo. Editora contexto, 2016.

THOMSON, Alice. **Everyone should be taught public speaking**. The times Disponível: <<https://www.thetimes.co.uk/article/everyone-should-be-taught-public-speaking-b877bh8p3>>. Acesso em 05 novembro 2020.